

*“Por isso, quando ledes,
podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo...”*
(Efésios 3:4).

Eclesiastes

Boletim Bimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade
Igreja em Oleiros
É gratuito
Número 2. 09-10-1997

Palavras do Pregador... (Eclesiastes 1:1)

Suplemento do Número 2



**A GLÓRIA DE CRISTO
E MINISTÉRIO**

**na
Profecia Versus Mistério**

“Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.”

(Efésios 5:32);

“Por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo.”

(Efésios 3:4);

“O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos; aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória.”

(Colossenses 1:26-27);

“Orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso.”

(Colossenses 4:3);

“E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo.”

(Efésios 3:9);

“Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus e Pai, e de Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.”

(Colossenses 2:2-3);

“O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos.”

(Colossenses 1:26);

Nota dos Editores

É com grande desapontamento e tristeza diante de Deus, que ouvimos comentário nada dignificantes para o Nome de Deus, e longe estão de fazer parte de homens que professam o Seu Nome e tomam a prerrogativa de ser Anciãos da Igreja de Deus que é Santa.

Mas, se alguém quiser ser contenciosos, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.” (1 Coríntios 11:16).

Quando se afirma que a presente revista, que é para edificação dos crentes – e quanto à sua qualidade, investigação e conteúdo, consideramo-la isolada no meio evangélico – dizem, deve ser rasgada e lançada ao lixo, que comentários teremos de fazer senão de, na presença de Deus, pedir por sua misericórdia, pois são estes que destroem a obra de Deus: os crentes. E quando se ora em publico por disciplina e castigo sobre santos, remidos de Deus, revestidos com dons inquestionáveis e com obras de amor pouco comuns, que dizer? Diabólico. Muito o Diabo tem trabalhado. E quando este tipo de comentários vem de líderes “espirituais”, anciãos, que vivem vidas mundanas, de conflitos permanentes, só nos vem dar mais coragem para continuar, pois o Diabo anda inquieto, mas *“Filhinhos, nós somos de Deus, e já o temos vencido; porque maior é o que está em nós do que o que está no mundo.”* (1 João 4:4).

Será que é credível as palavras destes oradores frívolos, dizendo que amam a Deus mas os seus corações emitem ódios de morte sobre os seus próprios irmãos – se eles forem crentes salvos! Já no tempo do apóstolo Paulo ele se debatia com um grande problema: **os falsos irmãos**. Não foi assim Caím? (1 João 3). Infelizmente, da obra que fizessem para Deus, nada se pode dizer! Fazem suas as obras que homens de Deus iniciaram. Não fundaram Igrejas, não iniciaram acampamentos, nem por eles os crentes – jovens ou adultos são edificados. *“São nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte, são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas...”* (Judas 12). É o vulgo que desencaminha e perturba o povo de Deus (Números 11:1-4). Aprendem, sim, a maledicência, a murmuração, a contenda, a divisão... e muito mais, que é comum de Satanás.

“Tornem eles para ti, mas não voltes tu para eles.” (Jeremias 15:19). E mais, diz o apóstolo Paulo: “estes... causaram-me muitos males... Tu, guarda-te, também, deles, pois resistiu muito às nossas palavras.” (2 Timóteo 4:14-15).

A luta espiritual adensa-se e os crentes continuam impávidos. As vagas do mundo crescem contra a Nau da Igreja e os Jonas dormem calmos e serenos no porão como se nada fosse com eles. Chegou o momento de pegarmos em todas as armas espirituais, a espada do Espírito, o capacete da certeza da Salvação, o escudo da Fé Corpo de Doutrina, os sapatos da preparação do Evangelho, a couraça duma vida Justa, e o cinto da verdade e combatermos com todas as forças em oração (Efésios 6:10-20).

Nunca vimos a Palavra de Deus ser tão mal tratada, pouco lida, nada estudada e muito contestada, como o tem sido nos dias que correm. Só comparáveis aos dias de Isaías, Jeremias e outros profetas que precederam a deportação de Israel para a Caldeia e levaram à crucificação do seu Deus – em Cristo. Lamentavelmente, a história repete-se!

Vejamos alguns exemplos, que recomendamos insistentemente a sua leitura:

“Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo! ai dos que são sábios a seus próprios olhos, e prudentes diante de si mesmos!” (Isaías 5:20-21)

“Porque este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR. Que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é recto; dizei-nos coisas aprazíveis, e vede para nós enganar. Desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda.” (Isaías 30:9-11)

“Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do SENHOR?” (Isaías 53:1)

“Porventura não castigaria eu por causa destas coisas? diz o SENHOR; não me vingaria eu de uma nação como esta? Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra. Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles, e o meu povo assim o deseja; mas que fareis ao fim disto?” (Jeremias 5:29-31).

“Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos homens de Anatote, que buscam a tua vida, dizendo: Não profetizes no nome do SENHOR, para que não morras às nossas mãos. Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os castigarei; os jovens morrerão à espada, os seus filhos e suas filhas morrerão de fome.” (Jeremias 11:20-21)

“E tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras; ainda que estejam contigo sarças e espinhos, e tu habites entre escorpiões, não temas as suas palavras, nem te assustes com os seus semblantes, porque são casa rebelde. Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.” (Ezequiel 2:6-7)

O próprio apóstolo Paulo sentiu isso mesmo nos seus dias e foi-lhe revelado pelo Senhor que os dias da apostasia da Igreja iriam ser iguais aos dias da apostasia de Israel, acabando por crucificar Segunda vez o Senhor, como está escrito:

“Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério.” (Hebreus 6:4-6)

E o que disse o Senhor no Apocalipse? ***“Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.”*** O Senhor é um redentor rejeitado já pelos que professam o seu Nome. E isso já tinha começado a acontecer nos dias do apóstolo Paulo, como ele escreve:

“Bem sabes isto, que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim...” e mais adiante continua: ***“Só Lucas está comigo... ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes, todos me desampararam... mas O Senhor assistiu-me e fortaleceu-me”*** (2Timóteo 1:15; 4:11, 16-17). Pois, os crentes de então, mesmo conhecendo a doutrina da Graça, muitos, quase todos, se tinham voltado para um cristianismo judaizante (com práticas legais e cerimoniais, como circuncisão, baptismo, guarda dos Sábados e outros dias, abstinência de manjares e regime financeiros legais), que acabou no actual sistema católico romano.

Continua o apóstolo:

“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.” (2 Timóteo 3:1-5)

“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscência; E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas. Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.” (2 Tim. 4:3-5)

“Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demónios; pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência; Proibindo o casamento, e ordenando a abstinência dos alimentos que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com acções de graças; Porque toda a criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com acções de graças. Porque pela palavra de Deus e pela oração é santificada. Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido. Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas, e exercita-te a ti mesmo em piedade.” (1Tim. 4:1-7)

E o que o Senhor Jesus Cristo disse, não confirma as nossas suspeitas?

“E dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associáramos com eles para derramar o sangue dos profetas. Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas. Enchei vós, pois, a medida de vossos pais. Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno? Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; a uns deles matareis e crucificareis; e a outros deles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade; Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.” (Mateus 23:30-35).

“Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lucas 18:8).

Os cristãos da actualidade pouco querem saber da Palavra de Deus: só o que lhes é conveniente. E relativamente à **“Presente Verdade”** que o apóstolo Pedro falou (2 Pedro 1:12), que se refere aos ensinamentos que Deus deu ao apóstolo Paulo, como ele mesmo o diz (2 Pedro 3:15-16), que é a verdade do Mistério, pouco interessa, pois sabem que essa Verdade lhes afecta toda a sua vida, seja na área material, familiar, no trabalho, nos impostos, na igreja, nas finanças, nos carros, nas casas, nas contas bancárias, na língua, nos desejos da carne, nos pensamentos, no vestir, no comer, na oração, nos dons, e em muito mais... São coisas que não interessa falar delas, e, por isso, não devemos crer nelas, dizem! É mais fácil criar tesouros na terra, esperar Cristo para reinar, ter heranças terrenas e lutar até ao sangue por elas, nomeadamente acampamentos, lares, templos religiosos, e afins! Mas isso não faz parte da obra de Deus: a obra de Deus é espiritual e é feita nas almas.

Será difícil de entender a Verdade do Mistério, ou não querem entender? Será que os padres católicos romanos não entendem o plano de salvação que é exclusivamente pela graça, ou têm interesse em não o aceitar? (falo na generalidade!)

Mas, o que mais nos espanta, é que os arautos que se opõem à Verdade do Mistério, nunca dizem nada de concreto das razões porque não crêem nela. Esquecem que **“nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.”** (2Co 13:8). Dizem o que pensam daquilo que Deus diz, e não o que Deus diz daquilo pensam. Abram as Escrituras e deixem Deus falar por si mesmo.

Paulo escreve:

“Por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo...” (Efésios 3:4). Quando ledes... será difícil ler?

Pedro disse que a doutrina que foi dada a Paulo *“tinha pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, para sua própria perdição”*. (2 Prd. 3:16). Ora, se o ensino que foi dado a Paulo fosse o mesmo que foi dado a Pedro (Pedro tinha a comissão do Programa Profético), não se compreende que ele não entendesse, pois o Senhor havia-lhe dito que o *“Espírito Santo o guiaria em toda a verdade”* (João 16:13), e Ele mesmo *“abriu-lhes os entendimentos para compreenderem as Escrituras”* (Lucas 24:45).

Cremos, de facto, que o ensino do Mistério não é acessível a todos, como já o temos referido. Não é para a compreensão do leitor superficial das escrituradas. Não é para o crente domingueiro. Não é *“para os indoutos e inconstantes”*. Esta verdade é mesmo para quem vive do estudo e da meditação das escrituras. E aplicando aqui a gíria popular, diremos que isto é **só par quem tem pernas!** E mais, o Senhor também o diz: *“Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; (mas) quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.”* (Apo. 22:11). E a Timóteo escreve:

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” (2 Tim. 2:16), e ainda, *“E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idóneos para também ensinarem os outros.”* (2 Ti 3:2).

O Profeta Daniel é exemplo de uma humildade extrema, no que concerne ao desejo de conhecer a vontade de Deus, e que passamos a citar:

“No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel... a palavra era verdadeira e envolvia grande conflito; e ele entendeu esta palavra, e tinha entendimento da visão.

Naqueles dias eu, Daniel, estive triste por três semanas. Alimento desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento, até que se cumpriram as três semanas.

E no dia vinte e quatro do primeiro mês eu estava à borda do grande rio Hidequel, e levantei os meus olhos, e olhei, e eis um homem vestido de linho, e os seus lombos cingidos com ouro fino de Ufaz...

Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras.

Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia. Agora vim, para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias; porque a visão é ainda para muitos dias.” (Daniel 10:1-14).

Quem são os homens de Deus que hoje estão dispostos a humilhar-se e a orar dias e dias diante de Deus, para compreenderem a sua Palavra?

Sherles H. Spurgeon escreve: (no seu livro “*Como ler a Bíblia*”)

“Alguns trechos bíblicos ficam claros diante de nossos olhos – baixios abençoados onde os cordeiros podem chapinhar; existem, no entanto, profundezas onde a nossa mente poderia antes afogar-se do que nadar com prazer, se ela chegasse até lá sem cautela. Existem textos das Escrituras que foram feitos e construídos com o propósito de nos levar a pensar.

A meditação e o esforço mental cuidadoso servem como exercício e fortalecimento da alma, que passa a ficar em condições de receber verdades ainda mais sublimes.

Precisamos meditar. Uma uvas não produzem vinho se não forem pisadas... E as azeitonas precisam de ser colocadas debaixo da roda para serem espremidas... e precisamos de debulhar as nozes para a comer...

Alguns, sob o pretexto de estar sendo ensinados pelo Espírito Santo, se recusam ser instruídos por homens a quem Deus deu outros dons (maiores ou melhores, não interessa!). O que disse o Eunuco a Filipe (Actos 8): “*Como poderei entender, se alguém não me explicar?*”. Essa atitude não honra o Espírito de Deus; pelo contrário, desrespeita-o, porque se Ele dá a alguns dos seus servos mais luz do que dá a outros (sempre assim foi) – e é claro que Ele dá – esses estão obrigados a transmitir essa luz aos outros, e usá-la para bem da Igreja.

Não queremos ver com a claridade da vela do outro; preferimos permanecer na escuridão. Irmãos, não caiamos nessa insensatez. Se a luz vier da parte de Deus, mesmo que seja trazida por uma criança, nós a aceitaremos com alegria.

As doutrinas da graça são boas, mas a graça das doutrinas são melhores.”

Outro grande exemplo digno de ser seguido são os crentes Bereanos:

“*E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Beréia; e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus. Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim. De sorte que creram muitos deles...*” (Actos 17:10-12).

Resta-nos pedir ao Senhor humildade para continuar a estudar a sua Palavra e a aceitar incondicionalmente, orando como o salmista: “*Abre tu os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei.*” (Salmo 119:18).

Introdução

Hoje ouve-se com frequência: “desde que se fale de Cristo isso nos basta”, ou: “é tudo a mesma coisa, o Cristo é o mesmo, e o que vocês pregam é o que os outros pregam!” Outros, ainda, costumam citar por conveniência Hebreus 13:8, que diz: “*O Senhor Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente*”, concluindo, com isso, que nada mais há a dizer sobre Ele.

Outro texto controverso para o leitor superficial das Escrituras é Hebreus 1:1, que reza assim: “*Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho.*”

Quase todos os teólogos citam este texto sagrado para dizer que as Palavras do Senhor Jesus Cristo foram a última revelação de Deus, e, por isso, superior às dos apóstolos, nomeadamente de Paulo, cabendo-nos seguir o nosso Senhor Jesus Cristo pela revelação como se encontra narrada nos Evangelhos. Alguns, ainda, se baseiam nesse texto para negar que as Teofanias dos Antigos Concertos eram manifestações do Senhor Jesus Cristo, já que, só agora, é que Deus se revelou pelo Senhor Jesus Cristo, e nunca antes!

Sem querer ser exaustivo em qualquer das questões levantadas, cabe-nos citar, relativamente à Segunda objecção os seguintes textos bíblicos e fazer as devidas comparações:

“Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigénito, que está no seio do Pai, esse o revelou.” (João 1:18). Ora, se Deus nunca foi antes visto, o Senhor Jeová que se manifestou no chamado Antigo Testamento não poderia ser outro senão uma manifestação física do Senhor Jesus Cristo, como veremos:

“No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo. Serafins estavam por cima dele... E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos.

Então disse ele: Vai, e diz a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis. Engorda o coração deste povo, e faz-lhe pesados os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; para que ele não veja com os seus olhos, e não ouça com os seus ouvidos, nem entenda com o seu coração, nem se converta e seja sarado...” (Isaías 6:1-13)

*“Por isso não podiam crer, então Isaías disse outra vez:
Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, A fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, E se convertam, E eu os cure.
Isaías disse isto quando viu a sua glória e falou dele.”* (João 12:39-41)

Esta é um dos muitos textos que poderíamos citar para comprovar que sempre foi o Senhor Jesus Cristo quem revelou a Deus, sendo Ele o único Deus visto nos Antigos Pactos.

Mas a questão de Hebreus 1:1 é outra.

Uma das razões porque o escritor – que cremos ser Paulo, pois todas as evidências apontam para ele – não se ter assumido como apóstolo foi exactamente porque o Senhor Jesus Cristo é apresentado nesta Carta como a maior e a melhor revelação de Deus. Ele está sobre tudo e é mais sublime que os céus (7:26). No capítulo 3:1, o nosso Senhor é chamado de APÓSTOLO da nossa confissão. Como é que Paulo iria comparar o seu apostolado com o do seu Senhor? Esta é uma razão suficientemente válida para Paulo reservar o seu apostolado ao anonimato. *“Não é o servo mais que seu Senhor.”* (Mateus 10:24).

“Deus falou-nos no Filho”

Este é o sentido no original grego, segundo os melhores comentadores e eruditos do grego. A preposição que precede **“Filho”** é **“en”**, que num português correcto deveria ser traduzido por **“no”**, e como muitas versões o fazem, e é esse todo o sentido da epístola.

Nota-se, ainda, no grego, que a palavra **Filho** não tem artigo definido. Assim sendo, uma qualidade de revelação é tencionada. A revelação de Deus **em Jesus – no Filho** – foi uma revelação na pessoa do Filho, em contraste com a revelação fragmentada e progressiva (de muitas vezes e de muitas maneiras aos pais e pelos profetas) que fazia parte do Programa Profético.

Mas este texto é desenvolvido e explicado em toda a epístola. E o que é que ela diz? Refere-se às palavras pronunciadas pelo Senhor Jesus Cristo nos Evangelhos? Não por certo! Toda a Epístola vem apresentar que o próprio Senhor Jesus Cristo, a sua Pessoa e a sua Obra é que é a Mensagem de Deus. Ele é a Palavra Viva de Deus, que João viu, contemplou e suas mãos tocaram (1João 1:1-3). Assim, o Filho, na qualidade de Apóstolo da nossa confissão é superior ao apóstolo Paulo (1:1), e a revelação de Deus Nele é superior à revelação dos profetas (1:1), sendo por isso, Ele mesmo superior aos profetas e aos próprios pais (1:1). A revelação de Deus na sua Pessoa e Obra é superior a tudo nos antigos

concertos, pois se lá se falava por sinais, sonhos, visões, sombras e figuras, Ele é a Realidade de Deus (1:2-4). Ele é superior aos anjos (1:3-14), superior a Adão e à raça humana (2), superior a Moisés (3), superior a Josué (4), superior a Aarão (5-6), superior à Tribo de Levi (7), superior à Lei cerimonial e moral (8), superior ao tabernáculo e ao templo de Jerusalém (9), superior aos sacrifícios e ofertas dos antigos concertos (10), é superior a todos os homens de fé, pois Ele é o seu Autor (11), é superior à própria obra que está a construir – a sua Igreja (12) e é superior aos pastores (13). Enfim, Glória, glória, glória sempre glória ao nosso Senhor. Toda a glória ao nosso Deus. Amém.

Assim, aqueles que querem pegar neste texto para negarmos as palavras de Paulo, de Tiago, de Pedro, de Judas ou de João, nada sabem do que estão a dizer. Ali não diz que as palavras do Senhor Jesus Cristo são as últimas Palavras de Deus, mas que, depois de concluída a sua gloriosa Obra, e consumada a sua sublime Pessoa, *“assentou-se à dextra da majestade nas alturas”*, e tornou-se *“o resplendor da sua glória e a expressa imagem da sua Pessoa”* (Hebreus 1:3). Não é clara como a água cristalina, a Palavra de Deus quando considerada e explicada por si mesma? O que é a *“expressa imagem da sua Pessoa”* senão a voz factual de Deus, que é autêntica, genuína, completa, concludente: Cristo.

No entanto, a revelação de toda essa obra está explicada nos escritos do Apóstolo Paulo, no que concerne à doutrina para a Igreja Corpo de Cristo, sendo esta epístola uma das principais para concretizar esse objectivo. E mais, por razões programáticas e escatológicas, Deus tornou impraticáveis as Palavras do Senhor Jesus Cristo proferidas no seu ministério terreno, como ainda veremos. Por outro lado, a revelação dada do Senhor Jesus Cristo, com mandamento de Deus (Tito 1:1-3), é uma revelação posterior, do Senhor já glorificado, e por isso, mais actual, pois aplica-se aqui o princípio bíblico de que a lei nova revoga a lei antiga (Hebreus 7:12; 8:13).

Outro texto relativamente difícil de entender para alguns crentes é 1 a Timóteo 6:3-4, que diz:

“Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com as suas palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfémias, ruins suspeitas, contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho; aparta-te dos tais.”

Ora, tais crentes, independentemente da sua sinceridade, ignoram que tais palavras do Senhor Jesus Cristo foram as reveladas da glória a Paulo, como ele escreve:

“Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar.” (2 Cor. 12:4). E mais: *“Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.”* (Gálatas 1:11-12). Entre muitos

outros textos que poderíamos citar, como por exemplo 1 Cor. 7:10; 11:23; 15:3; Efésios 3:7-9; Tito 1:1-3; etc. Tais crentes desconhecem que a mensagem para a Igreja é celestial, revelada da glória, onde temos a nossa esperança. Não quer dizer que vamos desprezar as demais escrituras, pelo contrário, com o conhecimento do Programa do Mistério, melhor vamos compreender as demais Escrituras e as Profecias. Assim dizia Paulo: **“Não desprezeis as profecias...”** (1Tes. 5:20), e **Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.**” (2 Tim. 3:16-17). Nem está em causa princípios básicos que são inerentes a todos os tempos, como é a misericórdia de Deus, a expiação do pecado, o perdão, a fé, o amor, o discipulado, entre outras virtudes inquestionáveis e inalteráveis com as mudanças dos **“tempos e das estações”** (1Tes. 5:1). No entanto, há determinados ensinamentos e mandamentos que o Senhor observou nos Evangelhos, que fazem parte da estrutura básica da mensagem messiânica, e porque estava baseada na Profecia e nas promessas feitas aos Patriarcas que esperavam o Reino Terreno, e que por isso são impraticáveis nos dias da Graça, porque ferem a natureza da graça e transgridem a sua mensagem. E porque essas doutrinas não fazem parte do presente programa, Paulo lutou contra aqueles que insistiam em praticá-las, como diz aos Gálatas: **“Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei. Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.”** (5:2-4). São elas as ofertas levíticas, a circuncisão, a guarda do Sábado, o guardar a Lei, seguir a prática de sinais miraculosos, entre muitas outras coisas que fazem parte do Programa que está profetizado, e que terá o seu cumprimento no Reino Milenial.

Estes irmãos ignoram, ainda, que esta **doutrina** é segundo a **Piedade**. Ora, a **Piedade** é a conduta do Mistério, a vida prática que a doutrina do Programa do Mistério exige daqueles que foram salvos pela sua mensagem: a graça. Paulo escreve a Timóteo: **“Escrevo-te estas coisas... para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo”**. E esse andar, pelo que faz entender o contexto, é a Piedade. A Piedade é a conduta da Casa de Deus, a Igreja. Esta conduta – a **Piedade** – contrasta com o andar da outra casa de Deus que era a casa Israel, ou se quiserem, o Templo de Jerusalém. Esta é um andar moral e espiritual, que contrasta com o andar religioso e cerimonial praticado no Templo do Antigo Pacto, que foi observado pelo Senhor e pelos apóstolos dos doze tronos de Israel durante o período dos Evangelhos.

E porque é que a **Piedade** tem a ver com a Igreja? (Ver adiante **“O Mistério da Piedade”**).

A **doutrina da conduta** da Igreja – que é a Piedade – está de acordo com os passos do Senhor Jesus Cristo desde a sua encarnação até à sua glorificação, que são os passos que o Senhor Jesus Cristo deu para consumir a obra do Mistério do Corpo de Cristo.

Agora não devemos seguir a Cristo segundo os ensinamentos que deu nos dias da sua carne, mas os ensinamentos que Ele deu nos dias da sua glória, desde o céu, ao apóstolo Paulo, para a sua Igreja.

Assim, afirmar que as palavras do apóstolo Paulo são inferiores em conteúdo e autenticidade que as Palavras do Senhor Jesus Cristo, são uma ofensa ao Espírito Santo que revelou e inspirou umas e outras. Pedro considera as Escrituras de Paulo ao nível das demais Escrituras (2 Pedro 3:16). Paulo recebeu diretamente a revelação do Senhor. Como poderemos ousar desprezar a Palavra de Deus?

Este estudo propõe ao leitor dar a última revelação de Deus a respeito do Senhor Jesus Cristo, para sabermos em quem temos crido, e não confundirmos o nosso Senhor com os muitos que se chamam de senhores, ***“porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele. Mas nem em todos há conhecimento.”*** (1 Cor. 8:5-7).

Afirmar que o ***“Senhor Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente”*** (Hebreus 13:8), para justificar caprichos e doutrinas que não fazem parte do presente Programa do Mistério, é uma atitude leviana, que tem sido usada para desviar mentes ingênuas e sobrecarregando-as com cargas que o Senhor já suportou na cruz do Calvário. São práticas resultantes de uma ignorância profunda da Pessoa e Obra do nosso Senhor Jesus Cristo, como veremos, já que as questões bíblicas da Sua Pessoa não são tão lineares como os teólogos as fazem. O que há de comum entre o Cristo que a cristandade anuncia e o nosso Senhor Jesus Cristo, na forma como o apóstolo Paulo pregou, é unicamente a forma escrita. São palavras homônimas, para se referir a pessoas com nome comum. Por isso ousamos dizer que as ditas afirmações revelam uma ignorância intolerável acerca das Escrituras. É um erro fundado na desconhecimento entre o programa de Deus “PROFÉTICO” e o programa do “MISTÉRIO”, entre aquilo que diz respeito a Cristo e estava revelado nos profetas, em contraste com o que acerca de Cristo era um mistério, e que o apóstolo Paulo faz tema em todas as suas epístolas.

Existem duas grandes verdades contidas em Cristo: aquilo que Dele foi profetizado desde o princípio do mundo, e o que Dele esteve oculto desde a eternidade. São dois os planos do Conselho Triunfo de Deus, e que se reúnem em Cristo:

***“REUNIR TODAS AS COISAS NELE,
SEJAM TERRENAS COMO CELESTIAIS...
SEGUNDO O CONSELHO DA SUA VONTADE”***
(Ef. 1:9-11; Col. 1:20)

“O CRISTO PROFÉTICO”

Para um bom conhecedor das Escrituras, o que atrás se escreveu será suficiente para obter alguma luz sobre as grandes verdades do Plano Divino. No entanto, e por amor aos menos esclarecidos, vamos fazer algumas considerações do assunto desde o princípio:

Gênesis narra o processo Divino na restauração da terra e a criação do homem para este a guardar e governar. Mas, com a sua queda este domínio é perdido a favor de Satanás, chamado pelo Senhor o **príncipe deste mundo** (João 16:11), e **“o deus deste século”** (2Cor.4:4).

Gênesis 3:15 é a primeira de uma série de profecias objectivas acerca de Cristo, com a promessa de restaurar esse reino perdido. Diz o apóstolo Paulo aos Hebreus: **“Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro...”** e **“Porque, na verdade, Ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão, pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos...”** (Hebreus 2:5, 16). Depois disso, todos os profetas falaram do Senhor Jesus Cristo, inclusivamente Enoque (Judas 14-15), Abraão (Gênesis 17:7-8 com Gálatas 3:16), e todos os outros até João Baptista, como foi dito pelo próprio Senhor: **“Todos os profetas e a lei profetizaram até João.”** (Mateus 11:13).

O Senhor Jesus Cristo, por isso, nunca foi mistério ou segredo. Vejamos o que diz a Escritura:

“E nos levantou uma salvação poderosa na casa de David seu servo. Como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo.” (Lucas 1:69-70).

“Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam.” (João 5:39).

“Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste; Holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram. Então disse: Eis aqui venho (No princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade.” (Hebreus 10:5-7).

Estes alguns textos que demonstram que o Senhor Jesus Cristo foi o tema de todos os profetas do chamado Velho Testamento, e que tornam mais que evidente que Ele nunca

esteve oculto aos homens, nunca foi um mistério, mas uma realidade que desde o princípio esteve profetizada (Lucas 1:70; Hebreus 10:7). Esta vinda do Messias tinha em vista restaurar o que Adão tinha perdido na sua queda, estabelecendo um Reino Eterno na terra, e que está reservado para os últimos dias.

Com a chamada de Abraão é aberto um novo capítulo para o cumprimento da profecia acerca do Messias, pois é dito que Ele nasceria da sua descendência, conforme vemos nos textos já citados de Hebreus e Génesis 17.

Assim, Israel seria o povo exclusivo de Deus e a Nação por meio da qual O Senhor restauraria os seus planos para o mundo, e que todos os profetas foram unânimes em afirmar (Romanos 15:8-12; 11:25-29, 12).

R	estauração Espiritual com Deus (Satanás preso – Apo. 20:2)
	estauração Natural da Criação (Novos Céus e Nova Terra - Idem, 21:1)
	estauração Política dos Reino da Terra (O Trono de Davi Restaurado – Idem, 11:15)

Outro facto importante neste enquadramento são as promessas feitas por Deus a David, relativamente ao seu trono:

“Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre. Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre.” (2 Samuel 7:13, 16).

“E com isto concordam as palavras dos profetas; como está escrito: Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de David, que está caído, levantá-lo-ei das suas ruínas, e tornarei a edificá-lo.” (Actos 15:15-16).

Por esta razão é que Mateus escreve o seu Evangelho começando por dizer que é o ***“Livro da geração de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão”*** pois Cristo nasceu para cumprir as promessas feitas aos Pais, pois está escrito:

“Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais.” (Romanos 15:8).

Esta é a visão que os profetas nos revelam de Cristo, o Cristo que o povo de Israel esperava nos dias de João Baptista.

Na mesma linha, Deus Pai selou estas profecias com três afirmações que declarou do Seu Filho:

1. *“Este é o Meu Filho amado em quem me comprazo”* (Mateus 3:17), que se refere à sua vida pura e santa.
2. *“Este é o Meu Filho amado em quem me comprazo; a Ele ouvi”* (Mateus 17:5). Referindo-se ao seu ministério, ao trabalho profético, como a Palavra Viva de Deus.
3. *“Tu és o Meu Filho; hoje te gerei”* (Salmo 2:27). Profecia referente à sua obra, pois realizou todos os planos de Deus. Esta profecia cumpriu-se na sua ressurreição.

Este é o caracter que O **Messias** tinha na sua manifestação para Israel em cumprimento da Profecia: **Rei**, para restaurar o Reino de Israel e governar o Mundo; **Profeta**: para ser o guia do seu povo; e, **Sacerdote**, para, depois de ressurrecto, interceder pelo seu povo.

*“CRISTO FOI MINISTRO DA CIRCUNCISÃO
PARA CONFIRMAR AS PROMESSAS FEITAS AOS PAIS”
(Rom.15:8)*

Muitas foram as evidência demonstradas pelo Senhor para provar que Ele era o Messias. Ele trazia as suas credenciais: os sinais que fazia. Ele disse:

“Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pai me enviou.” (João 5:36).

E ao próprio João Baptista o Senhor aponta para as mesmas obras, como sendo as credenciais messiânicas:

“E João, ouvindo no cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos, a dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?”

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes: Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.” (João 11:3-5).

Mas Israel não conheceu o tempos da sua visitação, pois não reconheceu o seu Messias, acabando por O rejeitar e crucificar, pelo que O Senhor os abandonou.

“E te derrubarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conhecestes o tempo da tua visitação.” (Lucas 19:44).

Eis o estado de Israel presentemente:

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos. E dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para derramar o sangue dos profetas. Assim vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas. Enchei vós pois a medida de vossos pais.

Serpentes, raças de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

Portanto, eis que eu envio-vos profetas, sábios e escribas; e a uns deles mataram e crucificaram; e a outros deles açoitastes nas vossas sinagogas e os perseguistes de cidade em cidade; para que sobre vós caia todo o sangue justo, que derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

Em verdade vos digo que todas estas coisas não de vir sobre esta geração.”
(Mat.23:29-36)

E:

“Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido: vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim vós sois como vossos pais. A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas” (Act.7:51-52...).

Todas as tentativas graciosas para a implantação do Reino de Deus e restauração dos seus planos para a terra foram frustradas. Agora o Messias se encontra exilado no céu (Apocalipse 3:21), esperando pelo dia determinado pelo conselho de Deus, quando Cristo vier a cumprir todos os seus planos para a terra. Porém isso não acontecerá sem que antes se cumpram aqueles juízos de que o Senhor falou aos fariseus em Mateus 23:29-36 e 24, e que os profetas anunciaram: **a Grande Tribulação**. Esses dias, embora parcialmente cumpridos no primeiro século, não ocorreram na íntegra naquela geração (Mat.24:34), pois o pior momento está reservado para vias vindouros, como o narra o Livro do Apocalipse. E não se cumpriram naqueles dias porque o programa profético foi suspenso com a introdução da Dispensação do Mistério da Graça de Deus. Também, esse Reino, não será implantado com benignidade, como as anteriores tentativas, nem o seu Messias virá jamais assentado num jumentinho; Virá, sim, mas com “Vara de Ferro”, e assentado num cavalo branco, com as suas vestes salpicadas de sangue, pela vingança dos seus inimigos. É a tudo isto que se refere o Salmo 110:1, onde é dito: **“Assenta-te à minha mão direita até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés”**.

A vinda do Rei era a última tentativa graciosa de Deus para o estabelecimento do seu prometido e tão esperado Reino. A rejeição do Messias e a sua crucificação coloca os Judeus ao nível dos Gentios: separados de Deus e merecedores dos seus Juízos (Romanos 11:32).

Como toda a Palavra de Deus deve ser estudada comparando Escritura com Escritura (1 Coríntios 2:13), e comparando Actos 7:56, quando Estêvão foi apedrejado pelos líderes da Nação de Israel, que diz: ***E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus.***”, com o Salmo 110:1, deduzimos que aquele era o momento de Deus para pôr os inimigos de Cristo debaixo dos seus pés, começando com os sinais em cima nos céus, em conformidade com as palavras de Pedro que cita o profeta Joel (Actos 2:16-21), os dias da Grande Tribulação, onde seriam julgados os Judeus e Gentios, segundo a cronologia profética. Facto confirmado no primeiro dia da Grande Tribulação, conforme escreve João no Apocalipse: ***“E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra. E veio, e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono.”*** (5:5).

Não tivesse O Senhor iniciado com um novo programa, O Mistério, e actuado segundo ele com Graça e Paz para com os seus inimigos – agora Judeus e Gentios – e teria começado naquele momento a Grande Tribulação. Tudo apontava para isso, seja a profecia de Daniel 2, que diz que nos dias do quarto reino O Senhor destruiria a estátua (que é figura do tempo dos gentios) e estabeleceria o seu Reino Eterno. Seja as próprias palavras de Pedro no capítulo 3 de Actos, que diz:

“Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado; que o Cristo havia de padecer.

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.” (18-21).

Hoje, pelo conhecimento que as Escrituras nos dão, sabemos que Deus antes de cumprir o que tinha determinado para o mundo, seguindo a linha cronológica da Profecia, resolveu suspender esse programa por um tempo indeterminado (também faz parte do Mistério), e revelar um outro plano que tinha oculto em Cristo, plano esse que é chamado de Mistério, ou segredo, por estar oculto aos profetas, aos pais, aos doze apóstolos de Israel e mesmo aos anjos. Paulo foi o instrumento de Deus para dar esse conhecimento, à semelhança do que aconteceu com Moisés na Lei (Tito 1:1-3). A esta nova revelação Deus chama de:

“O MISTÉRIO DE CRISTO”

Este aspecto de Cristo não aponta cronologicamente para o principio do mundo – como é o caso do Programa Profético - mas para a **Eternidade passada**, uma vez que **“esteve oculto em Deus desde os tempos dos séculos”**.

Depois de analisados os textos citados e considerados os comentários feitos aos mesmos, concluímos que, de facto, o Senhor Jesus Cristo nunca foi mistério nas Escrituras, nem o poderia ser. Desde a fundação do mundo que o plano de Deus para o seu Reino terreno estava a ser elaborado e progressivamente concretizado em e por Cristo. E Cristo é a figura central de toda a revelação de Deus.

Mas há outra verdade que é imprescindível saber. É que, Cristo só pertencia por direito a Israel. Paulo escreveu: **“Que são israelitas, dos quais é a adopção de filhos, e a glória, e as alianças, e a lei, e o culto, e as promessas; dos quais são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém.”** (Rom. 9:4-5). E, **“Que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo.”** (Efésios 2:11-12).

O próprio Senhor Jesus Cristo disse à gentia cananea: **“Não é bom pegar no pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos.”** (Mateus 15:26).

Ora, os gentios Cristo nada tinham a ver com Cristo, nem com Ele tinham qualquer relação profética. Os gentios estavam separados de Deus desde Babel (Romanos 1:18-32; Efésios 2:11-12; 4:17-19), e por isso **“destituídos da glória de Deus”** (Romanos 3:23).

Mas... não haverá nisto alguma contradição ou confusão?

Não. Quando tomamos conhecimento dos escritos de Paulo e da mensagem que Deus o comissionou para a presente Dispensação, apercebemo-nos instantaneamente que Deus lhe revela um aspecto de Cristo que aos profetas estava oculto: é o seu aspecto espiritual e celestial. É uma revelação com conteúdo diferente, de uma **“outra (nova) criação”** (2 Coríntios 5:16), a qual nos apresenta uma nova visão da Pessoa e Obras do Senhor Jesus Cristo.

“Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne, e ainda que tenhamos conhecido a Cristo segundo a carne (de acordo com a revelação dos profetas), agora contudo já não o conhecemos desse modo.”

Agora conhecemos a Cristo segundo a revelação do Mistério, como escreve Paulo aos Romanos 16:25-27:

“Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto, mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas (da Igreja), segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé;

Ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém.”

E segundo o Mistério da sua Vontade, como escreve aos Efésios 1:9-10:

“Descobrimo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.”

A. O Que Estava Oculto Em Cristo:

Paulo quando escreve aos Colossenses dá-nos alguns aspectos daquilo que Deus tinha oculto em Cristo, e propôs-se a revelar pela pregação que lhe foi confiada, segundo mandamento Divino e de acordo com o plano eterno de Deus, como esclarece a Tito:

“Paulo, servo de Deus, e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus, e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade, Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos;

Mas a seu tempo manifestou a sua palavra pela pregação que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador.” (Tito 1:1-3).

1. Colossenses 1:26-27, *“O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos; aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo*

em vós, esperança da glória.” Uma das verdades do Mistério de Cristo é que a esperança do crente hoje é alcançar a glória Nele. Não mais uma esperança terrena, com promessas de prosperidade material ou com herança de terrena, uma vida física saudável, com uma família enorme. Não, pelo contrário, será uma vida espiritual, com uma esperança celestial, como diz aos Filipenses *“Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar a si todas as coisas”* (3:20-21).

2. Colossenses 2:2-3, *“Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus, o Pai, e de Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.”* Outra verdade oculta em Cristo é a forma como Deus está realizar este propósito que tem em Cristo. A sua sabedoria em contornar a rejeição do Senhor Jesus Cristo, tornando a sua morte – vista humanamente como uma derrota – como o grande e único instrumento de Deus para a nossa salvação e destruição de todas as hostes espirituais do mal. A sua sabedoria, inclusivamente, na forma como está a formar a Igreja e a prepará-la para o grande dia da sua vinda, como diz o apóstolo aos Efésios, *“Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor.”* (Efésios 3:10). São os caminhos que Deus trilhou para planear, realizar e revelar este grande projecto que vem desde a eternidade, como o apóstolo notifica em romanos 11:33-36, depois de descrever a forma como Israel foi posta de parte e a maneira como começa com o presente programa, e conclui:

“O profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Porque quem compreendeu a mente do Senhor? ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.”

3. Colossenses 3:1-3, *“A nossa vida está escondida com Cristo em Deus”.* Ou seja, a qualidade de vida que Deus tinha reservado para os crentes da presente época é diferente, para melhor – nível mais elevado, daquele que estava reservado para os judeus debaixo da lei. Assim diz o apóstolo Paulo naquele contexto: *“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à dextra de Deus. Pensai na coisas que são de cima e não nas que são da terra.”* As coisas que são da terra não são só as coisas materiais, mas aquelas coisas que estavam afectas ao programa profético, as coisas que os judeus esperavam e buscavam para o Reino Messiânico – terreno. Já vimos que o crente espera a sua cidade celestial. Mas, mais ainda: nós estamos abençoados com todas as bênçãos espirituais, nos lugares celestiais, em Cristo (Efésios 1:3), e assentados em Cristo nos mesmo lugares celestiais, em Cristo (Idem 2:6), e não temos que

lutar contra as pessoas - carne e sangue, mas contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais (Idem, 6:12). É, sem dúvida, uma vida totalmente diferente. Assim, a nossa vida é celestial, em Cristo, que esperamos, pois está escrito: **“Quando Cristo que é a nossa vida se manifestar, então nós nos manifestaremos com Ele em Glória”**. E a glória que em nós há-de ser revelada é incomensurável (Romanos 8:18).

4. Colossenses 4:3, **“Orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso.”** Este texto aponta para o nosso ministério, já que assenta num plano de oração muito intenso. Podemos dizer que aqui temos uma referência à estrutura da Igreja – forma de estar no mundo, e maneira de se reunir, e método de representação do seu Senhor enquanto embaixadores neste mundo.

B. O Que Diz Respeito a esse Mistério?

Não nos vamos deter no conteúdo do Mistério, pois ele é muito vasto, mas simplesmente naquilo a que ao Senhor Jesus Cristo diz respeito, dentro do Mistério.

Esse segredo revelado por Deus a Paulo para a Igreja diz respeito a:

1. O Senhor Jesus Cristo como Messias foi rejeitado por Israel. Por essa consequência, aquela Nação seria posta de parte temporariamente como os gentios, ficariam assim ao mesmo nível que eles diante de Deus (Romanos 11:7,12,15,20,25,30).

2. O Senhor Jesus Cristo morre por todos, Judeus e Gentios (Efésios 2:16), reconciliando ambos os povos com Deus.

3. Deus adia os seus justos juízos para a humanidade, e revela misericórdia a todos igualmente (Rom. 11:32; 1ª Tim. 2:5).

4. O Senhor Jesus Cristo veio montado num jumentinho, para chamar Israel ao arrependimento (Zacarias 9:9 - ***Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e salvo, pobre, e montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho, filho de jumenta.***) Mas quando vier Segunda vez para julgar virá assentado num cavalo branco, como está escrito: **“E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça.”** – Apo. 19:11). **Julga e peleja**. Precisamente o oposto a **Graça e Paz**, que é a mensagem do céu para o homem inimigo de Deus, e se encontra em todas as Epístolas do apóstolo Paulo – o apóstolo da Graça. Ou seja, enquanto não chega o dia da Ira do Cordeiro, o momento de julgar e pelejar, Cristo estará a oferecer **Graça** para salvação dos que crêem,

e a declarar **Paz** aos seus inimigos para se reconciliar com eles, através de Cristo (Rom. 5:10). Esta é a mensagem do Mistério: **Graça e Paz**.

5. Cristo é a cabeça de um corpo vivo – A Igreja, Corpo de Cristo. Os Judeus e os Gentios convertidos são batizados pelo Espírito Santo em Cristo, a Cabeça, formando juntos um corpo (Ef. 2:16; 3:16; 4:4; 1ª Cor. 12:13; Gál. 3:27-28).

6. Este corpo de Crentes tem a sua posição e herança em Cristo, nos lugares celestiais, (Ef. 1:3; 3:10; 2:6; Fil. 3:20-21; Col. 3:1-4).

7. Esperamos o Senhor Jesus Cristo para nos arrebatarmos para a glória. É o arrebatamento, a sua vinda aos ares, onde instaurará o seu tribunal para julgar os crentes segundo as suas obras (1 Tes. 4:13-18; 1Cor. 15:51-58).

Estes são alguns aspectos deste mistério oculto em Cristo, mas agora revelado aos filhos dos homens, de natureza antagónica àquela que os profetas estavam habituados a ouvir e a proclamar, daí a observação de Pedro: **“coisas difíceis de entender”** (2 Pedro 3:15-16). É uma verdade de natureza espiritual e celestial, em toda a sua glória.

O GRANDE MISTÉRIO DA PIEDADE

(1 Timóteo 3)

- “14 *Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa;***
15 *Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.*
16 *E sem controvérsia alguma, grande é o Mistério da Piedade: Deus manifestado em carne, justificado em Espírito, visto pelos anjos, pregando aos gentios, crido no mundo e recebido em cima na Glória”.*

É imprescindível fazer referência a este texto sagrado, pois ele contém de uma forma singular o enquadramento da Pessoa do Senhor Jesus Cristo na Revelação do Mistério.

Do versículo 16 existem três variantes de interpretação exegética: (a) **“Deus há sido manifestado em carne...”**, (b) **“O qual há sido manifestado em carne...”**, e (c) **“Grande é o Mistério da Piedade que há sido manifestado em carne...”** (Vulgata - este último). A segunda tem sido mais aceitável pelos teólogos. A primeira é a que tem mais apoio nos manuscritos gregos originais. A terceira procede da Vulgata Latina e não tem muito apoio dos manuscritos nem dos eruditos do grego Koinê.

Muitas e variadas têm sido as opiniões acerca deste versículo, o que creio dever-se à falta de cuidado na investigação do texto e da consideração sob o ensinamento da dispensação do Mistério.

Em primeiro lugar o parágrafo deve ser considerado como um todo. Assim, o Mistério da Piedade tem a ver com a Casa de Deus, que é a Igreja do Deus Vivo, e com o andar que a mesma casa requer dos seus ocupantes, os crentes. Será o mesmo que Paulo escreveu aos Efésios: **“Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados.”** (4:1), só que, aqui, tem a ver directamente com a Pessoa do Senhor Jesus Cristo. O texto é claro em afirmar que o “Grande Mistério” não se refere à encarnação de Cristo, nem à sua Deidade, como é suposto, mas “à Piedade”.

Importa, desde já, definir aqui o que é a Piedade: **“Piedade...”**. Este termo (gr. *Eusebeia*) é quase exclusivo dos escritos do apóstolo Paulo. Pelas suas ocorrências nós

defini-la-íamos como a conduta que é característica dos crentes salvos pelo Programa do Mistério – ou seja, pela Graça. E essa conduta está identificada plenamente com Cristo, e nos passos que Ele deu para consumir a obra deste Mistério (e não só da nossa salvação). Esses passos, por isso, afectam toda a sua doutrina, pois diz: **“Doutrina segundo a piedade”** (1Tim. 6:3). Toda a verdade do Mistério assenta nestas etapas de Cristo, como Paulo escreve a Tito **“Paulo, servo de Deus, e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus, e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade.”** (1:1). Por esse facto, devemos-nos exercitar na Piedade, neste ensino prático (1 Tim. 4:7-8), nunca esquecendo que, **“todos os que querem viver em Cristo Jesus, segundo a piedade - Mistério – padecerão perseguições”** (2 Tim 3:12).

Este Mistério está relacionado com o **Mistério da Fé** (v.9); aqui fé, como o **“corpo de doutrina”**, a fé objectiva, o objecto onde colocamos e alimentamos a nossa crença. É o ensino da presente época.

Por outro lado o “Mistério da Piedade” contrasta-se com o **“Mistério da impiedade”** (2 Tes. 2:7), que se refere às etapas que levarão à manifestação do iníquo, cuja vinda será segundo a eficácia de Satanás (7-9), e revela o seu espírito e carácter. O “Mistério da impiedade” não é o mistério da pessoa do anti-Cristo, mas o segredo das obras que precederão a sua vinda, as quais já nos dias de Paulo subtilmente se manifestavam. São os passos da iniquidade.

Mistério da Fé é o ensino ou a doutrina deste Mistério da Piedade.

Também o “Mistério da Piedade” não diz respeito à Pessoa de Cristo em si e só por si, mas a algo que está contido e oculto em Cristo. A revelação da Piedade, descreve as etapas como a Igreja foi formada por Deus em Cristo, descrevendo os passos do Senhor desde a eternidade passada até à glória, mas Deus via sempre a sua Igreja Nele.

Assim, desde a Eternidade passada Deus elegeu a sua Igreja em Cristo, ou seja, já a via em Cristo (Efésios 1:4-5), **“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogénito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.”** (Romanos 8:29-30). Hoje a Igreja já se encontra **“assentada nos lugares celestiais, em Cristo”** (Efésios 2:6). Não podemos, por isso, falar de separação entre Cristo e Igreja. No presente Plano de Deus eles são inseparáveis, indissociáveis. A Pessoa é a mesma (1 Cor. 12:12-13), a imagem é a mesma (Col. 3:10-11), que por sua vez revela o mesmo carácter (Rom. 8:29; Ef. 5:24-25), tem o mesmo Nome (1 Cor. 12:12-13; Col. 2:2), o mesmo espírito e obras (1 Cor. 11:1; 2 Cor. 3:18) da Pessoa do Senhor Jesus Cristo.

Hebreus 10:20 fala do corpo de Cristo como um véu que não nos deixava ver Deus nem os seus segredos. Depois da morte de Cristo, o Véu do seu Corpo foi rasgado e não só

os planos de Deus puderam ser revelados, como o acesso à sua presença se tornou possível (Efésios 2:18).

Porém, a revelação de toda esta verdade eterna, que foi segredo desde a eternidade, Deus usou o apostolado de Paulo para a fazer conhecida. Paulo é que recebeu do Senhor a comissão da “Dispensação da Graça de Deus”.

Assim, é oportuno definir aqui três momentos importantes do Mistério: O momento em que o plano foi elaborado – o eterno conselho de Deus (Efésios 1:11; 3:11); outro momento foi o da realização desta obra, e aí temos os passos do Senhor Jesus Cristo, desde que **“Deus veio em carne”** até ao momento em que foi **“recebido acima na glória”**, onde se encontra **“assentado à dextra da Majestade nas alturas”** (Hebreus 1:3); e, ainda outro momento importante deste Programa é o momento da sua Instauração e Revelação, que só poderia ser feita depois do Senhor Glorificado. Essa revelação foi feita através do apóstolo Paulo, como ele o escreve em todas as suas epístolas:

“Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada.” (Efésios 1:2);

“... A Igreja, da qual eu estou feito ministro segundo a Dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus; O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações.” (Col. 1:25-26);

“Mas a seu tempo manifestou a sua palavra pela pregação que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador.” (Tito 1:3).

Entendemos, por isso, que o “Mistério da Piedade” não se refere exclusivamente à Pessoa de Cristo, porque se assim fosse a sequência dos eventos não seria a que temos aí ordenada, mas algo diferente. Se se referisse só a Cristo a ordem seria: **“Deus manifestado em carne, justificado em Espírito, recebido em cima na glória, visto pelos anjos, pregando aos Gentios e crido no mundo...”**, mas o seu conteúdo é de facto outro.

“DEUS MANIFESTADO EM CARNE...”

Já tivemos oportunidade de considerar que **“Deus nunca foi visto por ninguém”**. O acesso a Deus estava-nos interdito. O nosso pecado **“destituiu-nos da glória de Deus”**. **“Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver.”** (1 Tim. 6:16).

A revelação do Mistério não nos vem dar somente um novo aspecto de Cristo. Acima de tudo, e antes de mais, o Mistério vem nos desvendar alguns aspectos sublimes do próprio Deus que nos estavam ocultos. Em Cristo, pelo Véu da sua Carne que foi rasgado, tudo isso foi manifesto ao homem. Por isso é que este Mistério também é chamado de **“mistério de Deus e Pai.”** (Col. 2:2). Ele fala não só dos seus planos, mas da sua Pessoa gloriosa.

Pela revelação da Lei e da Profecia, sabíamos que Deus é um Deus justo, que não perdoa o pecado, simplesmente o expiava! Exigia obras, sacrifícios, impostos, obrigações e cargas. Deus era um Ser distante, tremendo e terrível, que não tolera o ímpio. É o Senhor dos Exércitos, pronto a condenar o pecado. Agora, pela revelação do Mistério sabemos que Deus é um Deus riquíssimo em Misericórdia e Graça, é um Deus de paz e um Pai de amor. Tardio em irar-se, pois é longânimo, não querendo que alguns se percam, mas que todos venham a arrepender-se.

A encarnação de Cristo foi o primeiro passo para desencadear os planos de Deus referentes à operação do “Mistério da Piedade”.

Bem, pergunta do leitor, em que é que a encarnação de Cristo e a sua vinda consistiu num mistério?

Ora, a encarnação de Cristo nunca foi segredo. Segredo foi aquilo que Deus iria realizar em Cristo, começando com a sua vinda em carne. Mas procuraremos responder melhor com os seguintes momentos do Senhor Jesus Cristo: Porque é que Cristo sendo O Senhor Santo e Deus (Heb 1:18; 7:25), teve necessidade de nascer debaixo da Lei (Gál. 4:4), ser circuncidado ao oitavo dia, segundo o uso da Lei de Moisés (Luc. 2; Rom. 15:8), oferecer sacrifícios levíticos para sua purificação cerimonial (Lucas 2), ser baptizado com o “baptismo de remissão de pecados” (Mat. 3:13-15), “ser feito pecado e crucificado como malfêitor” (2 Cor. 5:21), se tudo isto foi ordenado por causa das transgressões, e para pecadores (1 Tim. 1:9). Sendo Ele santíssimo (Heb. 4:14-15; 7:26-26), que pecado tinha que confessar quando foi baptizado? (Marcos 1:4-5), e que pecado tinha Ele para ser feito maldição no madeiro? (Gál. 3:13-14; 27-29). Tudo isto era um mistério por revelar, mas a seu tempo.

Os textos de Mat. 3:15; Gál. 4:4; Col. 2:10-12; Gál. 3: 13-14; 27-29 explicam a razão: O Senhor estava a tomar o nosso lugar, a remir-nos das obrigações que não poderíamos cumprir. Ele tomou o nosso lugar em tudo para **“cumprir toda a justiça”** (Mateus 3:15), aquela que Deus exigia de nós. Ele a cumpriu por nós. O Senhor Jesus Cristo ao submeter-se a todos aqueles requisitos, estava a cumprir todas as exigências que a Justiça de Deus requeria de nós. Agora identificados com Cristo, Deus nos vê perfeitos Nele (Col. 2:10), pois estamos revestidos Dele (Gál. 3:28), circuncidados Nele, sepultados com Ele no baptizados (Col. 2:11-12), mortos para as ordenanças (Rom. 7:4-5), e, agora mortos, estamos justificados do pecado (Rom. 6:7), para viver para Deus uma nova vida (Idem, 6:4).

A encarnação do Senhor Jesus Cristo foi simplesmente o primeiro passo para Deus operar este mistério da Piedade. Era mesmo imprescindível, pois está escrito que Deus **“não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão. Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos. E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo;** (Hebreus 2:14-17). Quando este mistério é tornado conhecido, o apóstolo Paulo é peremptório em afirmar que agora em Cristo estamos livres

da Lei e dos seus requisitos. Quanto às exigências de Deus, estamos perfeitos n'Ele. Submetermo-nos hoje a práticas já satisfeitas em Cristo é transgredir o plano de Deus tem para a Igreja - Corpo de Cristo, como desvirtuar o que Cristo fez - estão de novo crucificar a Cristo (Heb. 6:4-6; Rom. 10:6-7), como os Hebreus estavam a fazer, e foram repreendidos severamente pelo apóstolo Paulo. Textos como Gál. 3:13-14; 5:2-5; Heb. 6:1-3 são objectivos e determinativos para o abandono das práticas da Lei e do seu cerimonial...

Notem: a encarnação de Cristo não foi à altura (o quando) em que foi revelado este mistério da piedade, mas o **COMO** foi principiada a sua elaboração.

Tudo isto faz parte do "MISTÉRIO DE CRISTO" (Efe. 3:4; Col. 4:3). Mistério que se reporta até aos dias do Seu ministério, quando se submetia a práticas que como Deus e Santo que era não precisava de fazer. Os profetas ignoravam isso! João Baptista não compreendeu a razão do seu "baptismo de confissão de pecado e remissão de pecados". Os apóstolos ignorantemente não aceitavam tais atitudes do Senhor, incluindo a sua morte. Era um mistério ainda por revelar através do apóstolo Paulo, mas a seu tempo. Bem, era algo em Cristo que lhes estava oculto porque não lhes dizia directamente respeito. Consideremos:

1. Cristo nasceu debaixo da lei para remir-nos da Lei (Gál. 4:3-4).
2. Cristo foi circuncidado para nisso tomar o nosso lugar. Agora estamos circuncidados Nele, não como Ele literalmente foi, "no despojo da carne", mas uma circuncisão espiritual. Deus nos via Nele, no momento da sua circuncisão (Col.2:10-12).
3. Ele foi baptizado com o baptismo da confissão de pecados para cumprir toda a justiça que Deus exigia de nós (Mat. 3:13-14); Agora Deus nos vê perfeitos Nele, baptizados, ou seja, quando Cristo estava sendo baptizado, Deus nos via representativamente Nele a ser baptizados (Col. 2:10-12). Como está escrito, "***Sepultados com ele no baptismo...***" (Rom. 6:3-6).
4. O Senhor Jesus Cristo morreu na cruz do calvário para ali consumir toda a nossa substituição. Também na sua morte Deus nos via Nele crucificados (Gálatas 2:20-21).
5. Quando o Senhor Jesus Cristo ressuscitou e foi glorificado, da mesma maneira estávamos Nele (Efésios 2:5-7).

Concluimos assim que, quando o Senhor nasceu, identificou-se connosco na raça humana (Hebreus 2:14); quando se circuncidou, identificou-se connosco na sujeição à Lei (Gálatas 5:3); quando foi baptizado ele estava-se a identificar com a confissão do nosso pecado (Mateus 3:6,15); quando foi crucificado ele identificou-se com a culpa e castigo do nosso pecado (2 Cor. 5:19-21). Agora, O Espírito Santo une-nos a Cristo (Efésios 1:13-14), identificando-nos com a sua circuncisão, baptizando-nos **na sua obra** (e justifica-nos do

pecado – Romanos 6:3), **no seu corpo** (na sua raça, que é a Natureza Divina (2 Ped. 1:4) – e concede-nos uma vida nova, com dons – 1 Cor. 12:12-13), **na sua Pessoa** (e faz-nos herdeiros – Gálatas 3:27-29), ressuscitando-nos e glorificando-nos com Ele (Efésios 2:5-6) e nos abençoando com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo (Idem, 1:3). Simplesmente sublime. Não admira Paulo dizer que *ouvira palavras inefáveis que o homem não é digno de as ouvir!* Que Deus sublime nós temos.

“FOI JUSTIFICADO EM ESPÍRITO...”

Não são pucas as afirmações que se fazem aplicando esta frase à Pessoa individual do Senhor Jesus Cristo, mas se assim fosse não tinha cabimento. A Lei e as ordenanças foram feitas por Ele e não para Ele (1 Tim. 1:9); Ele é essencialmente Santo. Ele nunca teve necessidade alguma de justificar os seus actos, nem nunca o fez. Como ninguém podia afirmar publicamente e com toda a ousadia: *“Qual de vós me convence de algum pecado?”* (Jo. 8:46).

Muitas versões traduzem erradamente esta frase: “JUSTIFICADO PELO ESPÍRITO”. Segundo a instrução que da Escritura temos, esta justificação não se pode referir a outra coisa senão à segundo etapa da obra de Deus para a execução deste “Grande Mistério” - a união espiritual entre Cristo e a Igreja. Esta é uma referência à obra do Espírito Santo na justificação dos crentes que fazem parte do Corpo de Cristo. A obra do Espírito Santo na salvação do crente tem vários aspectos e opera em vários momentos: O Espírito Santo estava na cruz (Hebreus 9:14), na conversão dos crentes (Efésios 1:13-14), e continua até ser consumada com a entrada da Igreja na glória (Rom. 8:9,11,14,15,23,26,27; Gál. 5:5,16-25; 6:8; Ef. 4:30; 5:18). Esta justificação processa-se quando o Espírito Santo nos identifica com Cristo, como está escrito: *“mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus.”* (1 Cor. 6:11). É a aplicação pelo Espírito Santo da obra de Cristo a todos os crentes, formando deles um só corpo, com uma só cabeça: Cristo (1 Cor. 12:12-13).

“VISTO DOS ANJOS...”

Os anjos na antiga Dispensação eram mais que simples espectadores dos acontecimentos que ocorriam no mundo. Eles eram verdadeiros ministros, servos de Deus a favor dos que herdavam a salvação. Hoje, mais que isso, tornaram-se autênticos espectadores e alunos da obra que Deus está a realizar na sua Igreja, pela Sua graça. (1 Cor. 4:9; 11:7-8; Ef. 2:7; 3:10)

Não só os patriarcas, os profetas, o grande reformador João Baptista e os apóstolos de Israel é que eram ignorantes do que Deus estava a operar entre os gentios sem o

cumprimento do programa profético, mas os próprios anjos estavam como eles. Este “Mistério da Piedade” era-lhes um segredo, e é agora através da Igreja - Corpo de Cristo, que eles estão a aprender as profundezas dos atributos de Deus, as riquezas incompreensíveis da Graça de Cristo. Pedro diz que não só os profetas ignoravam, mas os anjos desejam bem atentar, para aprender aspectos de Deus que lhes eras desconhecidos (1 Ped. 1:10-12). **“Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus.”** (Efésios 3:10).

“PREGADO AOS GENTIOS...”

A verdade do mistério visava essencialmente os Gentios (Rom. 11:13; 16:25-26; Ef. 3:1-12; Rom. 11:11-12; Col. 1:6,23,24-27; IIª Tim. 1:8-14). Paulo foi o instrumento usado por Deus para este trabalho de propagação, como os versículos em cima citados indicam (Rom. 15:16).

Este item do Mistério contrasta com o plano de Deus para Israel que também era atingir os gentios. Essa foi a promessa de Deus feita a Abraão (Gênesis 12). No entanto a grande verdade do Mistério é que Deus está a abençoar e a salvar os gentios, não com a instrumentalidade de Israel, mas com a sua rejeição (Rom. 11:11-15). Desta maneira, e porque eles rejeitaram o seu Messias e o seu Reino, os gentios são abençoados com a Graça de Deus pela queda de Israel e não pela sua ascensão. Por esse facto, confundamos o quadro dos gentios nos diferentes programas. Esta mensagem do Mistério aos gentios é da salvação da graça, pela qual Deus está formando uma nova Casa – a Casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo (vs.15), e não a Casa de Israel, como o será aquando do cumprimento do muito referido Programa Profético. Isto implica dizer que nesta revelação Israel como Nação não tem quaisquer direitos a reclamar sobre si dos Gentios, nem presumir qualquer aspecto de superioridade, pois está em igualdade com os eles em inimizade com Deus (Rom. 11:32; Iª Cor. 12:13; Gál. 3:28; Ef. 6:19-20).

“CRIDO NO MUNDO...”

E porque Israel rejeitou o Messias e a sua salvação, ***“esta mensagem é enviada agora aos Gentios e estes a ouvirão”*** (Act. 28:28). Não só no livro de Actos, mas nas epístolas de Paulo nós nos apercebemos que a verdade do Mistério do Corpo de Cristo é expandida a todo o mundo, embora com bastantes dificuldades e muita oposição (Rom. 1:8; Col. 1:6,23; 1 Tes. 1:5-10).

É preciso que se note que a comissão dada a Paulo neste aspecto nada tem a ver com a comissão dada aos doze Apóstolos de Israel, e que dizia: “...Ide e ensinai a todas as Nações... começando por Jerusalém...” (Mat. 28:19 e Act. 1:8). Ora, esta comissão

dada aos doze e que se encontrava baseada na Profecia nunca chegou a ser concretizada pela já referida rejeição de Israel ao seu Programa. Os doze apóstolos, a quem foi confiada tal comissão nunca saíram de Jerusalém (Act. 8:1). Sabemos assim, e referimo-nos a isto de uma forma muito resumida, que tanto a comissão de Deus para Israel como a que foi dada a Paulo para a Igreja, tem em vista alcançar os Gentios, a bênção e riqueza do Mundo (Rom. 11:11-12; 15:8-12). Só que aquela, a de Israel, é baseada nas promessas feitas a Abraão, e nas profecias dos escritos do V.T., enquanto que esta, a do apóstolo Paulo, está baseada na Graça de Deus, que lhe foi revelado por estar oculto em Deus desde todos os séculos.

Agora sublinhamos este aspecto que é importantíssimo: esta mensagem foi **crida em todo o mundo, já nos dias do apóstolo Paulo**. Paulo escreve:

“A palavra da verdade do evangelho, que já chegou a vós, como também está em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade”, e “Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.” (Col.1:6,23) e ainda, ***“Porque por vós soou a palavra do Senhor, não somente na Macedónia e Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se espalhou, de tal maneira que já dela não temos necessidade de falar coisa alguma.”*** (1Tes.1:8).

Ora, não me perguntem como é que isso aconteceu, nem me digam que o Espírito Santo se enganou! Ou que o sentido dos textos é outro que não aquele que literalmente se entende da sua leitura.

Isto contrasta perfeitamente com a mensagem do Reino Profético, o Evangelho do Reino, que nunca chegou a sair de Jerusalém. O Senhor disse, quanto à mensagem Profética:

“E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim.

Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.

E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda; ... fujam... Porque haverá então grande tribulação.” (Mateus 24:6-35). Este será o fim.

Ora, constatamos que este Evangelho do Reino nunca **chegou a toda a criatura, nem a todo o mundo**, pois então teria vindo o fim, a Grande Tribulação e a vinda do Senhor com Poder e Glória para estabelecer o seu reino na terra.

De facto, não há duvida, que as mensagens são diferentes, de programas diferentes, com propósitos diferentes e para momentos diferentes. Portanto, nada de confundir programas e mensagens.

"RECEBIDO EM CIMA NA GLÓRIA..."

Foi na glória que culminaram todas as etapas do Senhor Jesus Cristo para a operação deste Grande Mistério da Piedade. O Senhor entrou na glória para cumprir todas as coisas. Está escrito: **"Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas."** (Efésios 4:10). Por isso é que estamos abençoados com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais (Idem 1:3), assentados nos lugares celestiais (Idem 2:6), somos uma mensagem para os anjos nos lugares celestiais (Idem 3:10), a nossa cidade está nos céus (Fil. 3:20-21) e é de lá que esperamos o nosso Senhor (Col. 3:1-4; Romanos 8:11, 29-30; 1 Tess. 4:14-18; 1 Cor. 15:52-57). Este desígnio de Deus, segundo Romanos 8:29-30, é consumado na glorificação de todo aquele que se identifica com Cristo. Em Cristo, Deus nos vê como um facto consumado.

Mas o aspecto mais elevado contido neste Programa do Mistério, em termo de glória, é que a Igreja não só tem a sua herança na glória (Romanos 8:18; 2 Cor. 5:1-10; Efésios 1:11,14,18), mas todo o plano que Deus tem para ela é na glória. Efésios 2:7 dá-nos a entender que Deus está a fazer da Igreja um mostruário das abundantes riquezas da sua Graça, pela sua benignidade demonstrada nela. Ou seja: Toda a criatura, no céu e na terra, olhando para a Igreja, vai adorar a Deus pela grande dimensão do seu amor, graça e benignidade, como passamos a citar:

***"Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela,
Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,
Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível."*** (Idem 5:25-27).

"Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus..."

"E nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus, para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus." (Idem 2:6-10)

"As riquezas incompreensíveis de Cristo... Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus." (Idem 3:8,10).

"A mim... me foi dada esta graça de anunciar entre os Gentios, por meio do Evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo" (Idem 3:8).

***"O Mistério de Cristo...
a saber,
que os Gentios são co-herdeiros,
e de um mesmo corpo,
e co-participantes da promessa em Cristo,
pelo Evangelho..." (Ef. 3:4-6)***

Eis mais algumas verdades referentes aos segredos que estavam ocultos em Cristo, mas que foram revelados a Paulo, para nós os Gentios e referentes aos Gentios. Este é o aspecto de Cristo que o apóstolo Paulo falava e que nós temos que tornar conhecido para o presente tempo; não o Cristo de acordo com a visão que os profetas nos dão, mas:

"...Segundo o meu Evangelho e a pregação de Jesus Cristo, segundo a revelação de mistério que desde tempos eternos esteve oculto, mas que se manifestou agora pelas escrituras dos profetas (do N.T., ou mais lit. - Escrituras proféticas, ou reveladas), segundo o mandamento do Deus eterno a todas as Nações, para a obediência da fé dos Gentios" (Rom. 16:25).

Esta é a forma como Cristo deve ser conhecido por mandamento de Deus para a presente Dispensação: "Segundo a Revelação do Mistério", segundo os planos que Deus tinha escondido para a Igreja, em Cristo. Não mais de acordo com os profetas, onde João Baptista e os doze baseavam a sua mensagem e o seu Evangelho, mas segundo a nova revelação de Deus a Paulo.

"...Os que se perdem... nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos para não lhes resplandeça a luz deste Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus". (2 Cor. 4:4)

"E tende por salvação (presentemente - 1:12) a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria (ensino - 2 Cor. 2:6-10) que lhe foi dada (revelada)..." (2 Ped. 3:15-16).

“O MINISTÉRIO DE CRISTO SEGUNDO O MISTÉRIO”

O ministério de Cristo segundo a revelação do mistério é todo ele espiritual. Nunca nas epístolas do apóstolo dos Gentios - Paulo, onde estão exarados todos os ensinamentos do “Mistério de Cristo”, temos qualquer alusão a alguma promessa de prosperidade do ponto de vista humano e social, senão somente espiritual. “A nossa cidade está nos céus” (Fl. 3:20), “a nossa herança está nos céus” (1 Ped. 1:4-6); “as nossas bênçãos estão nos céus” (Efe. 1:3); “os nossos inimigos estão nos céus” (Ef. 6:11-12); “a nossa vida está nos céus” (Col. 3:2-3); neste mundo não passamos de “estrangeiros e forasteiros” (1 Ped. 2:11-12), e se queremos viver piamente, não podemos esperar grandes louvores deste mundo. (2 Tim. 3:12). Temos a responsabilidade de nos submeter às autoridades deste mundo (Rom. 13:1-7; 1 Ped. 2:17), embora já não pertençamos a ele (Gál. 1:4). A redenção do nosso corpo é outra coisa reservada para futuro (Ef. 4:30; Rom. 8:23; Fil. 3:21; 1 Cor. 15:52-54; 1 Tess. 4:14-18; 1 Jo. 3:2-3). Não temos qualquer promessa escriturística para que nesta Dispensação tenhamos alguma cura física. Isso não anula o poder de Deus, mas glorifica-o na Sua sabedoria e propósitos. Tal assunto, diz respeito ao programa profético de Cristo e fazia parte da promessa para o reino messiânico. Os textos de 2 Cor. 12:4-10; Fil. 2:26-27; 1 Tim. 5:23; 2 Tim. 4:20 c/ 1:5 e 4:7 são concludentes em confirmar as afirmações acima feitas (Consulte Êxo. 15:21).

O Senhor Jesus Cristo encontra-se presentemente no céu intercedendo por nós (1 Joa. 2:1; Heb. 4:14-16; 8:1; Rom. 8:34), assegurando-nos a nossa herança (Idem 6:20; Ef. 1:3), e de uma forma perfeita e fiel representa-nos diante do Pai (Ef. 2:6), para onde futuramente nos levará (1 Tess. 4:14-18).

Enquanto que o ministério profético do Senhor Jesus Cristo está baseado essencialmente nos pactos estabelecidos com os patriarcas, e por isso dependente da sua observação por aqueles, o ministério de Cristo segundo a verdade do mistério, está exclusivamente fundamentado na obra da cruz, no Novo Pacto, em contraste com os que foram celebrados anteriormente. É um ministério essencialmente baseado nas “Riquezas da Graça de Deus” (Ef. 1:7; Act. 20:24).

Recordemos as bênçãos alcançadas pela obra do Senhor Jesus Cristo (Efésios 2:13-21): (1) “Chegamos perto”; (2) “o muro das inimizades foi derrubado”; (3) “fez de ambos os povos um novo homem”; (4) “reconciliou-nos com Deus”; (5) “transporta-nos à presença de Deus”; (6) “comunica-nos a herança de Deus”; (7) “somos templo de Deus”;

Não há coisa mais lamentável que ver a cristandade a pregar um Cristo que Deus não ordenou, ou seja, a pregar Cristo não segundo a revelação de Deus para a presente Dispensação. Fazem uma mistura tremenda dos planos que Deus tinha em Seu Filho, e no

fundo, se forem conscientes e sinceros consigo mesmos, tomarão consciência que não compreendem bem o que pregam, e a sua doutrina não faz muito sentido com o que as Escrituras dizem.

Por essa razão, escrevia o apóstolo Paulo:

“Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo (doutrinas messiânicas), prossigamos até à perfeição (Varão Perfeito – O Cristo do Mistério, Efésios 4:10-116), não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno (os ensinamentos Proféticos).

E isto faremos, se Deus o permitir.” (Hebreus 6:1-3)

Quando ouvirmos do Cristo que o Sistema Católico Romano prega, ou daquele que as chamadas “Testemunhas de Jeová” apresentam, ou ainda aquele que os sabatistas anunciam, como os muitos e recentes movimentos carismáticos o proclamam, perguntámo-nos onde baseiam eles para as suas preleções? Certamente que é nos escritos do V.T., outras vezes aos Evangelhos, ou aos Actos dos Apóstolos, talvez no Apocalipse, ou mesmo tudo misturado. Mas quando examinarmos bem os temas de cada um desses Livros logo notamos que encaramos com assuntos proféticos. Ah, se fossem compreendidos perfeitamente estes dois aspectos de Cristo nos propósitos de Deus e a cristandade não estaria tão dividida como actualmente se encontra, nem muitas das almas que se encontram no inferno lá estariam hoje... Mas... não é preciso ir para as denominações para detectar este grave erro! Mais lamentável é ver crentes intitulado-se fundamentalistas e ignorarem estas verdades! Estão verdadeiramente despreocupados com o ensino de Cristo que deve ser hoje anunciado. Pregam bem que Cristo morreu pelos nossos pecados, mas com isso submetem-se a rudimentos que nada têm a ver com o mistério de Cristo, antes desclassificam-no.

“Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.” (Efésios 4:12-14);

“Orai por mim; para que me seja dada no abrir da minha boca, a palavra certa, para tornar conhecido o mistério do Evangelho.” (Ef. 6:19-20);

“Pelo que quando ledes, possais ter a minha compreensão do Mistério de Cristo.” (Efésios 3:4);

“Mas veja cada um como edifica sobre o fundamento... Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá.” (1 Cor. 3:10-17);

“Além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel.” (1 Cor. 4:2).

“O Mistério da Piedade” é a forma como Deus trabalhou este Grande Mistério (Efe. 5:32) - a união entre Cristo e a Igreja. É a beleza das obras que compõem esta magnificente templo. É a forma como Deus realizou este “eterno propósito que estava oculto em Cristo Jesus” (Ef. 3:11). Se o plano profético começou a ser pensado e concretizado na terra e para a terra, o Plano do Mistério foi pensado na eternidade passada e será concretizado por toda a eternidade “futura”.

“O MISTÉRIO DO CRISTO PROFÉTICO”

Depois de termos investigado o tema proposto e feitas as considerações acima apresentadas do duplo aspecto da Pessoa e do Ministério do Senhor Jesus Cristo, e meditado no que as Escrituras nos falam a esse respeito, não nos surpreende que o ministério terreno do Senhor tenha sido caracterizado pela manifestação de grandes sinais miraculosos, expulsão de demónios, curas e ressurreições, manifestações sobrenaturais de poder, restauração e reformas do sentido e da interpretação da Lei e dos profetas. Era assim que todos esperavam o seu Messias, pois todos os profetas falaram Dele dessa maneira, inclusivamente João Baptista. Os Apóstolos presenciaram e testemunharam todas essas manifestações de poder. Deus Pai, audivelmente, afiança a autenticidade e veracidade do seu Messianismo, como já tivemos oportunidade de desenvolver atrás (Is. 35; 40; 9; 61; c/ Mat. 12:28; Luc. 7:20-22).

Os dias do Messias profético são caracterizados por Pedro no seu segundo sermão dirigido aos **“varões Israelitas”** em Actos 3:19-21, como se descreve: tempos de refrigério e tempos de restauração. Vejamos como cada uma dessas palavras é utilizada nas Escrituras para entendermos os dias correspondentes:

(a) **Refrigério** (Gr. *“Anapsyxis”*), ou seja, tempos de frescura espiritual. E isso aponta para os rios de água viva que o Senhor prometeu aos que Nele cressem (João 4; 7:38-39), os rios que saem do Trono de Deus (Apo. 22:1-2). Faz-nos ainda recordar os rios que regavam o Jardim do Éden. Ora, a presença do Senhor no Milénio vai tornar esses tempos de verdadeiros tempos de refrigério, mas também de Restauração:

(b) **Restauração** (Gr. *“Apokatastasis”*), que tanto se pode referir a colocar as coisas em ordem como à restituição de algo perdido. A palavra-raiz deste termo é usada para se referir ao ministério de Elias (Mateus 17:11), que era suposto preparar o caminho para a manifestação do Messias a Israel. No entanto, esse caminho nunca foi preparado porque os líderes da nação o mataram, juntamente com o próprio Messias. Esses dias de restauração, e que precederão a vinda do Messias serão os tempos da Grande Tribulação, também chamados tempos da **regeneração** (Mateus 19:28). E o que vai ser restaurado?

1. O Reino de Israel - Act. 1:6; Romanos 11:25-26;
2. O Trono de David - Act. 15:16;
3. A Natureza (Isaías 9; 11; 35; 40);
4. E tudo o que foi afectado pelo pecado (Romanos 8:19-22; Apocalipse 21:1-7; 22:1-5);

E relativamente aos tempos de regeneração, os dias de operação de coisas novas, primordialmente das espirituais, está escrito:

“Eis que faça novas todas as coisas...” (Apo. 21:5)

Is. 42:9; 43:19; 48:6; 62:2; 65:17; 66:22; Jer. 31:31; Ezq. 11:19; 36:26...

**“Quando na regeneração
o Filho do Homem se assentar no trono da sua Glória...”**
(Mat. 19:18; 25:31)

- A. Será uma regeneração na natureza inanimada - Is. 35:7; 66:22; 43:19-20.
- B. Será uma regeneração na natureza animada - Is. 6:9-11; 35:7...; 33:22-24.
- C. Será uma regeneração no presente século mau, no sistema mundano - Apo. 11:15:
 - a. Na língua: “Todos se entenderão” (Act. 2:6).
 - b. Nas enfermidades: Is. 33:24.
 - c. Na vida espiritual - Satanás estará preso - Apo. 20:1-2.

“A RESTAURAÇÃO DE ISRAEL”

A restauração de Israel será um facto. Não pensem que o Plano de Deus para Israel, as promessas feitas aos patriarcas e as profecias que foram feitas desde Génesis ficarão por cumprir. Vejamos o que diz a escritura:

“E se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude! Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos? E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar. Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, E desviará de Jacó as impiedades. E esta será a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados. Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.” (Romanos 11).

Ou seja, logo que esteja concluído o Plano Divino do Mistério, então Deus novamente reatará a Profecia e cumprirá tudo conforme o previsto. Tudo tem o seu tempo. Peço a Deus para que esses tempos não te apanhem despercebido. E faz por ser como os crentes de Tessalónica, dos quais o apóstolo Paulo diz: ***“Acerca dos tempos e das estações, não necessitais que vos escreva...”*** (1 Tes. 5:1), pois eles estavam plenamente inteirados de todo o Programa de Deus.

Comparemos, agora, cada um dos ministérios da Pessoa do nosso Senhor Jesus Cristo:

A Glória de Cristo na Profecia Vs Mistério

<u>“ O Cristo Profético ”</u>	<u>“O Mistério de Cristo”</u>
Profetizado desde o princípio (Luc. 1:70; Mt. 25:34)	Oculto desde a eternidade (Rm. 16:25-26; Iª Cor. 2:7-8; Ef. 3:5)
Cristo será Rei e Senhor (Jr. 23:5; Is. 33:22; 9:6-7; Dan. 7:13/4)	Cristo é O Cabeça da Igreja (Ef. 1:22-23; Col. 1:15-18)
Propósito estabelecido na terra (Sal. 2:8; Zac. 14; Mat. 25:31-32)	Propósito estabelecido no céu (Fil. 1:20; 3:20-21; Ef. 2:19-20)
Cristo na sua vinda será para Israel (Is. 59:20-21; Zac. 12:7)	A vinda de Cristo será para a Igreja (Iª Tess. 4:14-18; Iª Cor. 15:52)
Na vinda de Cristo todo o olho o verá (Apo. 1:7)	Na sua vinda ninguém o verá (Iª Cor. 15:52)
Porá os seus pés na terra (Zac. 14:4)	Virá só até às nuvens (Iª Tess. 4:15-17)
Os seus inimigos são carnais (Luc. 1:71; Sal. 110:1; Apo. 19)	Os seus inimigos são espirituais (Ef. 6:10-18; IIª Cor. 10:4-5)
As promessas são materiais (Lev. 26; Is. 35)	As promessas são espirituais (Heb. 8:2; Ef. 1:3; Heb. 3:1)
Confirmará as promessas feitas aos Pais (Rom. 15:8; Lc. 1:72-75; Rom. 11:29)	Cristo cumprirá a revelação do Mistério (Ef. 5:30; Col. 3:4; Rom. 13:11)
Sufrimento acabará em seus dias (Is. 40:2; 61:3; 35:10)	Esperamos a redenção futura do corpo (Ef. 4:30; Rom. 8:23; Fil. 3:21)
A guerra acabará em seus dias (Is. 9:6; 2:4; Miq. 4:3)	Neste mundo teremos aflições ((2 Cor. 1; 2 Tim. 3:12)
Longevidade de vida (Is. 35:5-6; 65:20)	Teremos corpos transformados, incorruptíveis (Iª Cor. 15; Fil. 3:21)
A maldição tirada da terra (Is. 35:1-2; 6-7; 43:19-20)	Não há pecado (Iª Jo. 3:1-3; 5:18)
Reina a Justiça (Jer. 23:5)	Habita a justiça (IIª Ped. 3:13)
Animais amansados (Is. 11:6-7,9; 35:9; 65:25)	Não entram na Glória (Apo. 22:15)
Obediência à Lei e seu cerimonial (Jer. 31:31-34; Miq. 4:1-3; Is. 2:1-5; Ezq. 41-48; Is. 65:20; 42:4...)	Não há Lei: reina a graça; esta foi cravada na cruz, e nós estamos mortos para ela (Rom. 3:21; 6:14; 5:21; 7:4; Gál. 3:13-14; Col. 2:14)

Índice

A GLÓRIA DE CRISTO NA PROFECIA *VERSUS* MISTÉRIO

“O GRANDE MISTÉRIO”	3
NOTA DOS EDITORES	4
INTRODUÇÃO	10
“O CRISTO PROFÉTICO”	15
“O MISTÉRIO DE CRISTO”	20
A. O QUE ESTAVA OCULTO EM CRISTO:	21
B. O QUE DIZ RESPEITO A ESSE MISTÉRIO?	23
O GRANDE MISTÉRIO DA PIEDADE	25
“DEUS MANIFESTADO EM CARNE...”	27
“FOI JUSTIFICADO EM ESPÍRITO...”	30
“VISTO DOS ANJOS...”	30
“PREGADO AOS GENTIOS...”	31
“CRIDO NO MUNDO...”	31
“RECEBIDO EM CIMA NA GLÓRIA...”	33
“O MINISTÉRIO DE CRISTO SEGUNDO O MISTÉRIO”	35
“O MISTÉRIO DO CRISTO PROFÉTICO”	38
COMPARAÇÃO DOS DOIS MINISTÉRIOS DE CRISTO	40

EDIÇÕES DA RESPONSABILIDADE DA
IGREJA
QUE SE REÚNE EM OLEIROS
RUA DO FIAL, N.º 101
4539 OLEIROS

Lê e divulga a Palavra de Deus... e Eclesi'astes...